



Mais de 5 mil mortos

Em três meses, vírus matou mais do que trânsito e crimes violentos em 2019

Afila de espera por leito, os hospitais de campanha atrasados e o descumprimento da quarentena por parte da população se refletem em números alarmantes: o Rio de Janeiro já soma mais registros de óbitos por Covid-19 do que outras causas comuns juntas, como acidentes de trânsito ou crimes violentos. O estado registrou até ontem 29.157 casos e 5.344 mortes pela doença. Há ainda 1.293 óbitos em investigação. Na capital, que deve afrouxar o isolamento nos próximos dias, são pelo menos 3.578 vítimas.

O Portal da Transparência de Registro Civil, que coleta dados dos cartórios do país, apontam que 62.366 óbitos foram registrados no estado do Rio este ano. Desse total, 7.434 indicam Covid-19 como possível causa da morte. São casos suspeitos ou confirmados. O vírus, portanto, pode

ser responsável por até 11,91% do total de mortes no estado. Na capital, o percentual é ainda maior: dos 29.172 óbitos, 4.717, ou 16%, são suspeitos ou confirmados da doença.

O prefeito Marcelo Crivella deve anunciar a flexibilização de atividades econômicas esta semana.

**NA CAPITAL,
CASOS DE
COVID-19 SÃO
16% DE TODOS
OS ÓBITOS**

Em nível nacional, 503.205 mortes foram registradas nos primeiros cinco meses de 2020. Desses óbitos, 28.834, ou 5,7%, foram pelo vírus. Os números são de sábado e não foram atualizados ontem.



Apesar do número crescente de casos confirmados e óbitos, Rio planeja relaxamento da quarentena

Violência matou 2.005 no Rio

• A pandemia já ultrapassou, em três meses, algumas causas de mortes comuns. Números do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), coletados pelo Ministério da Saúde e pela secretaria estadual de Saúde, indicam que, em 2019, 2.988 pessoas morreram por insuficiência cardíaca e 960 por aci-

dentos de trânsito. Todos os indicadores estão abaixo dos 5.344 óbitos por Covid-19. Esse número é maior até que o de crimes violentos, principal problema do estado há décadas: 2.005 pessoas foram vítimas de homicídios dolosos, latrocínio e intervenção do estado entre janeiro e abril.

Curva segue ascendente na capital fluminense

• Segundo Daniel Soranz, infectologista e ex-secretário municipal de Saúde, o plano de reabertura preocupa. “A gente tem uma curva ascendente no Rio e no Brasil. O número de casos vem aumentando a cada dia. Se computarmos os casos pela data do primeiro sintoma, veremos que a curva é

muito ascendente e bastante íngreme. E ela vai continuar ascendendo no estado e na capital ainda esse mês. Para pensar em flexibilizar, o ideal seria que três componentes estivessem presentes: o primeiro, é que a prefeitura estivesse oferecendo testagem; saber qual o percentual de pessoas que já tiveram

Covid; montar pólos de atendimentos, principalmente nas comunidades, e ofertar leitos hospitalares”, avalia.

“A cidade é uma das que menos testa. É uma das capitais onde a população tem mais dificuldade de conseguir um teste, e isso certamente gera uma subnotificação”, analisa.